SBMz - Boletim Informativo

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Número 28 Outubro de 1994

Akodon lindberghi. Foto: Lena Geise

Sociedade Brasileira de Mastozoologia

EDITORIAL

O Encontro dos Mastozoólogos

Quando foi anunciado que o XX Congresso Brasileiro de Zoologia seria realizado no Rio de Janeiro, a diretoria da SBMz dispôs-se não apenas a ajudar na organização do Congresso, mas aproveitar a ocasião para transformar a nossa participação, até então inexpressiva, no I Encontro de Mastozoologos Brasileiros.

Por nossos estatutos, temos que realizar nossas assembléias durante os CBZs. Muitas sociedades zoológicas especializadas vinham realizando atividades fora dos congressos de Zoologia. Se o número de zoólogos no país fosse muito grande, este seria um caminho natural. No entanto, a Sociedade Brasileira de Zoologia é do porte de outras sociedades científicas, como a de Genética ou a de Física. Desta maneira, os encontros das sociedades especializadas não têm repercussão, o que enfraquece politicamente a Zoologia *vis a vis* outras áreas da Ciência. O momento não permite que nos demos a estes luxos. Por outro lado, muitos eventos são de interesse mais geral, e um congresso pequeno é também limitado intelectualmente. Um motivo alegado para esta dispersão de esforços seria o de que os CBZs teriam sessões cheias de estudantes e que pouco discutir-se-ia do trabalho efetivamente realizado.

Considerando estes fatos, a diretoria de nossa sociedade propôs a comissão organizadora do XX Coongresso um novo modelo de evento, onde as comunicações seriam apenas em painéis, indo ver e conversar com os autores apenas quem estivesse interessado no assunto, e não quem gosta de ver *slides* de filhotes. Além disto, cada sociedade montaria seu encontro dentro do congresso da maneira que bem lhe aprouvesse. Nossa proposta foi a de realizar oficinas (*workshops*) de trabalho, divididas por temas, onde um organizador chamaria os pesquisadores interessados num dado assunto para discutir seus trabalhos. Outras pessoas poderiam inscrever-se, mas o número de participantes seria limitado. A sociedade organizaria também um curso e um conjunto de palestras e mesas redondas. Aprovado o novo modelo, apenas a SBMz conseguiu organizar seu I Encontro nos moldes propostos. Na verdade o modelo melhora em muito o Congresso, além de facilitar o trabalho da comissão organizadora geral.

O Encontro foi um sucesso, a maior reunião de mastozoólogos já ocorrida no país. Percalços ocorreram, como excesso de gente ou de formalismo nas oficinas. No entanto estavamos todos contentes no último dia. Até mesmo a assembléia geral, que de geral tem tido é ausência de público, contou com grande presença e animação. Foi eleita nova diretoria, que espera agora as críticas e sugestões para melhorarmos nosso proximo Encontro. Até Porto Alegre!

ASSEMBLÉIA GERAL DA SBMz - ELEITA NOVA DIRETORIA

No dia 28 de julho, durante o XX CBZ, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, os sócios da SBMz se reuniram em assembléia geral. Estavam presentes a presidente, Profa. Dalva Mello (UNB), a secretária, Rosana Gentile (UFRJ) e o tesoureiro, Paulo Sérgio D'Andrea (FIOCRUZ), além de um grande número de sócios.

Durante a leitura do relatório das atividades da SBMz, relativo à ultima gestão desta Diretoria, destacaram-se as transições de Secretaria, o registro da Sociedade e a obtenção de CGC, os serviços da Secretaria e da Tesouraria, os Boletins, e a atuação da Sociedade em eventos científicos.

Foi aprovada por unanimidade uma emenda do estatuto para facilitar a abertura e gerenciamento da conta bancária da SBMz: compete ao presidente assinar pela Sociedade, para fins legais, e conceder poderes ao tesoureiro e/ou secretário para movimentação da conta.

O prof. Rui Cerqueira (UFRJ) sugeriu duas moções ao CNPq, que foram aprovadas por unanimidade. A primeira é uma solicitação de informações objetivas quanto às políticas relacionadas ao reconhecimento de laboratórios associados, para o financiamento por parte deste órgão. A segunda é um pedido de esclarecimento quanto aos critérios estabelecidos pelo CNPq para a composição de comitês assessores.

Foram eleitos por unanimidade os seguintes nomes para compor a nova diretoria: prof. Ives Sbalqueiro (UFPR), presidente, prof. Thales R. Freitas (UFRGS), tesoureiro, e prof. Luis Flamarion B. de Oliveira (MNRJ), secretário.

Durante a assembléia, discutiu-se a questão das anuidades, e surgiu a proposta de valores diferenciados para assalariados e não assalariados. Ficou decidido, com 11 votos a favor, 6 contra e 3 abstenções, que à partir de 1995 a anuidade para assalariados será correspondente a 25% do salário mínimo vigente, e de 12.5% do salário mínimo para os sócios não assalariados.

Foi feita a transição da diretoria da SBMz, com os novos membros tomando posse de imediato.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E BALANÇO DOS SÓCIOS DA SBMz

Durante a última gestão, foram realizados, pela Presidência, Secretaria e Tesouraria da SBMz:

- Registro oficial da SBMz, e obtenção de CGC.
- Atuação no XIX CBZ (Belém), I Congresso Latino Americano de Teriologia da SOLATER (Caracas, Venezuela) e no XX CBZ (Rio de Janeiro), com a organização do I Encontro Brasileiro de Mastozoologia.
- Publicação regular de 4 Boletins por ano.
- Modernização da tipografia e diagramação do Boletim, além da criação de novas seções.
- Criação de banco de dados dos sócios.
- Envio dos Boletins às Bibliotecas de todo o país.
- Abertura de Caderneta de Poupança em nome da Sociedade.
- Reorganização da situação de pagamento dos sócios e cobrança regular.
- Anistia dos sócios com débitos anteriores a 1993.

A SBMz conta com um total de 260 sócios, dos quais 75 estão com o pagamento das anuidades em dia, e 30 estão quites apenas até o ano de 1992. Durante esta última gestão, de 1991 até agora, foram inscritos 55 novos sócios, representando 21% do número total de membros.

DEMOCRACIA, REPÚPLICA, CIÊNCIA E ORÇAMENTO

Em meados do século XVIII, as colônias inglesas da América do Norte começaram a brigar com a metrópole quando esta, com déficit orçamentários resolveu impor um imposto sobre o chá. É claro que havia muito mais em jogo, mas, simbolicamente, o episódio de jogar o chá inglês ao mar em Boston iniciou a revolução americana. Muitas consequências vieram para o mundo a partir daí. Os americanos passaram a preferir café em vez de chá, influenciando nossa própria história. Uma consequência mais abrangente, foi a idéia de que a democracia implicava em que impostos (e gastos) não podiam ser decididos arbitrariamente, mas que representantes do povo tinham que votar orçamentos. *No taxation without representation*, diziam os gringos, e passaram a dizer, mais e mais, os outros povos.

Desde o fim da ditadura vemos os meios de comunicação atacarem os parlamentares e elogiarem a "enorme" democracia reinante, já que existe a liberdade de imprensa. Não há como duvidar da existência de liberdades democráticas e de outras características atuais de nosso país, que são indicadoras da democracia política.

Mas, com o predomínio do "é dando que se recebe", muitos de nós não percebemos a devida importância da questão orçamentária Note-se que votar (e cumprir) o orçamento é a base de uma sociedade democrática onde os habitantes da nação são cidadãos. Por outro lado, a democracia precisa da república, quer dizer, os interesses públicos seguem uma ética diferente da ética privada, assim como a economia do país distingue-se frontalmenete da microeconomia, caracterizando-se por políticas públicas, livremente discutidas pelos cidadãos, e votadas por seus representantes.

Estas observações são triviais e conhecidas, mas a **media**, atrelada aos interêsses privados de seus donos, tem feito tal confusão que nós perdemos de vista os fatos objetivos. *No taxation without representation.* E este é o terceiro ano sem orçamento! O que significa dizer que, com excessão do IPMF, hoje usado para o caviar diplomático e outras necessidades públicas, os impostos e gastos são, se não ilegais, ilegítimos. Não têm base na representação do povo, o parlamento, e não correspondem a nenhuma política pública definida. Tapam-se buracos e culpa-se o estado pela crise! Como se o problema não fosse um estranho governo que, tal qual o rei-sol, determina sem representação os gastos a serem feitos. Este fenômeno começou com Collor e Marcílio na Fazenda, mas teve seu grande momento a partir da subida ao poder do senhor Fernando Henrique. Quando se assiste ao noticiário, parece que a culpa é do Congresso Nacional. Também é, já que este tinha obrigação de exigir legitimidade orcamentária. Mas o governo tem proposto, retirado e feito confusões mil, de forma que os orçamentos têm sido votados no fim do ano, "para constar". Reparem que a lei orçamentátia é ruim, dando origem aos anões. Muita gente pensa que estes são importantes. Não são. São anões mesmo. Roubam pouco, e o fazem por que não existem políticas públicas de saúde, de educação, de ciência etc. A lenga lenga de sempre, "o déficit público", 'a crise fiscal", "precisamos de um estado mínimo", e a ilegitimidade continuam. Nem democracia nem república.

Nas ultimas eleições quase metade dos eleitores recusou-se a votar. Grave. Nota-se um certo cansaço na população, que mesmo sem entender bem a questão da representação como base da república, percebe que as coisas vão mal. E podem ir de mal a pior, com um "arranjo" connstitucional novo, com o risco da democracia ser apenas uma palavra. Com a fraude generalizada nas apurações, fica difícil pensar em emendas na constituição, que os presidentes (e governadores) têm se recusado a cumprir em muitas partes, e que pouco foi aplicada. E já anuncia-se uma "articulação" para que o congresso não vote o orçamento de 1995. Os motivos, melhor dizendo, os pretextos, são os de sempre. E depois, bota-se a culpa nos deputados em geral. Será que

continuaremos com a Ciência na situação em que se encontra? Bem, a Ciência precisa de uma política, assim como a agricutura e a indústria. Com a base das políticas públicas, o orçamento, inexistente, devemos temer que para que a Ciência do Brasil não acabar de vez, temos que continuar por mais quatro anos brigando pelas migalhas que os anões do poder jogam pela janela de quando em vez. Oxalá estejamos errados! **(RC)**.

TESES E DISSERTAÇÕES

Sant'anna, Tanit M. L. 1993. Variação craniodental em populações naturais e de cativeiro de *Leontopithecus rosalia* Linnaeus, 1766 (Primates: Callitrichidae).

Monografia de Bacharelado em Ciências Biológicas (Zoologia), Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Leontopithecus rosalia, o mico leão dourado, é natural do Rio de Janeiro e habita matas de baixada e de pequenas elevações na parte centro sul do Estado. Atualmente esta espécie se encontra em perigo de extinção e restrita a Reserva Biológica de Poço das Antas no Município de Silva Jardim e a outras poucas localidades no Estado. O objetivo deste estudo foi investigar possíveis modificações em caracteres cranianos e dentários de *Leontopithecus rosalia*, comparando indivíduos silvestres com indivíduos mantidos em cativeiro através de análises qualitativas e quantitativas destas estruturas. As análises etária e do dimorfismo sexual foram efetuadas para controlar as fontes de variação intrapopulacional. Foram examinados sob binocular 55 espécimes, 30 depositados na coleção do Museu Nacional (UFRJ) e 25 depositados no Museu de Primatologia (CPRJ-FEEMA). Vinte e dois caracteres cranianos foram medidos, e os indivíduos foram alocados em quatro categorias etárias: jovens (9), suba-dultos (5), adultos (35) e adultos-velhos (6). Treze anomalias foram detectadas nos crânios e dentes dos indivíduos estudados, sendo "crazing" a anomalia mais freqüente tanto nos indivíduos da natureza (61,2%), quanto nos indivíduos do cativeiro (45,6%). Apenas indivíduos adultos e adultos-velhos foram utilizados para a análise quantitativa. O nível de significância usado para os testes de análise de variância foi de 0,05. Em média, machos foram maiores do que fêmeas para 18 caracteres cranianos. Tanto a análise de variância univariada (ANOVA) quanto a análise de variância multivariada (MANOVA), mostraram que existe dimorfismo sexual estatisticamente significativo. A população de cativeiro foi em média maior que a população silvestre para 16 caracteres. A ANOVA detectou diferenças significativas entre as duas populações em 4 caracteres. A MANOVA corroborou a presença de diferenças em populações naturais e de cativeiro de *L. rosalia*. Quando a análise entre as duas populações foi efetuada para os sexos separados notamos que a ANOVA evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os machos das duas populações em apenas 5 caracteres enquanto que para as fêmeas 9 caracteres foram significativos.

Setz, Eleonore Z. F. 1993. Ecologia alimentar de um grupo de parauacus (*Pithecia pithecia chrysocephala*) em um fragmento florestal na Amazônia Central

Tese de Doutorado em Ciências Biológicas (Ecologia), Inst. Biol., UNICAMP, Campinas, SP.

A ecologia alimentar de um grupo de parauacus de cara dourada *Pithecia pithecia chrysocephala* (Primates, Cebidae), habitando um fragmento florestal de 10 ha., a 80 km de Manaus, AM, foi estudada com objetivo de determinar a influência da variação sazonal na abundância de alimentos sobre a dieta e outros comportamentos. Após a habituação do grupo, observações detalhadas foram realizadas em julho de 1986 (n=136 h. obs., estação seca, escassez de frutos), e em março de 1987 (n=135 h. obs., estação chuvosa, pico de frutificação), mas cerca de 1000 horas de observação e dados adicionais foram obtidos entre fevereiro de 1985 e janeiro de 1991. Durante o período de observação, o único grupo familiar poligínico que ocupou o fragmento florestal se reproduziu regularmente e apresentou baixa mortalidade. Orçamentos de tempo para todos os indivíduos do grupo foram quantificados através de "scan sampling". A composição florística e a estrutura da vegetação do fragmento foram comparadas às da mata contínua onde os parauacus também foram avistados, usando o método de ponto-quadrante para amostrar plantas de três classes de tamanho, em 45 pontos em cada local. A fenologia das 1080 plantas foi acompanhada de junho de 1989 a maio de 1991, avaliando folhas novas, botões florais, flores, frutos imaturos e maduros. O número de espécies vegetais, a diversidade florística, a densidade vegetal e o número de espécies para 50% do IVI não diferiram entre fragmento florestal e floresta contínua, mas as plantas maiores foram significamente menos altas no fragmento. O índice de similaridade de Morisita revelou diferenças significativas entre fragmento e mata contínua apenas para composição de espécies de plantas médias, e esta diferença não parece grande. A produção de folhas novas foi maior no fragmento. O pico de frutificação dos indivíduos e espécies ocorreu de novembro a março . A intensidade de frutificação esteve correlacionada à pluviosidade do mês. O período de atividade dos parauacus não diferiu entre estações (7 h. 52 min. na estação seca **vs.** 8 h. 03 min. na estação chuvosa) e é muito curto em relação aos de outros primatas. O orçamento de tempo não diferiu entre as estações seca e chuvosa (30.2 % **vs.** 28.4 % para alimentação e 52.2 % **vs.** 48.7 % para locomoção, respectivamente) embora os parauacus tenham percorrido distâncias maiores na estação chuvosa (1155 m/d **vs.** 720 m/d). Frutos compreenderam 90.8% e folhas 4.0 % da dieta na estação chuvosa (baseado no tempo despendido), contra 61.5 % e 18.4 % na estação seca, quando a dieta incluiu também 15.9 % de flores. Sementes e frutos imaturos contribuíram com 26 % a 31 % da dieta. A diversidade de dieta (H'_{10} 1.41 **vs.** 1.21) foi significativamente maior na estação chuvosa, quando frutos são mais abundantes e diversos. Os parauacus, como outros frugívoros, mudam de uma estratégia de baixo custo (locomovendo menos), baixo retorno (usando folhas, itens menos nutritivos, expandindo sua dieta) na estação seca quando alimento de alta qualidade (frutos) é escasso, para uma estratégia de alto custo (locomovendo mais e mais rápido), alto retorno (comendo frutos abundantes) na estação chuvosa. O alto número de espécies vegetais utilizado (190) é semelhante ao de outros primatas amazônicos.

CONSERVAÇÃO

Bodmer, R.E., P.E. Puertas & T.G. Fang. 1994. The urgency of finding new directions for primate conservation in western Amazonia. **Neotropical Primates 2(1):**1-3. (Trop. Cons. & Develop. Progr., Latin Amer. Studies, 319 Grinter Hall, Univ. Florida, Gainesville, FL32611-5531, USA).

Coimbra-Filho, A.F.; A. Pissinatti & A. B. Rylands. 1994. Muriquis at the Rio de Janeiro Primate Centre. **Neotropical Primates 2(1):** 5-7. (CPRJ/ FEEMA, R. Fonseca Teles 121, São Cristovão, 20940-050, Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

Mendes, F.D.C. 1994. Muriqui conservation: the urgent need of an integrated management plan. **Neotropical Primates 2(2):**16-18. (Dept. Psicol. Exper., Inst. Psicol. USP, Av. Prof. Mello Moraes 1721, 05508-900 São Paulo, SP, Brasil).

Olmos, F. 1994. Ilhabela State Park: a poorly known reserve in Southeast Brazil. **Neotropical Primates 2(1):** 10-11. (Pque. Est. Ilhabela, Rua Morro da Cruz 608, 11630-000, Ilhabela, SP, Brasil).

Reca, A.; C. Úbeda & D. Grigera. 1994. Conservacion de la fauna de tetrapodos. I. Un indice para su evaluacion. **Mastozool. Neotrop. 1(1):** 17-28. (Dir. Fauna y Flora Silv., San Martin 459, 1004, Buenos Aires, Argentina).

Santos, I.B.; G.A.B. da Fonseca; S.E. Rigueira & R.B. Machado. 1994. The rediscovery of the Brazilian three banded armadillo and notes on its conservation status. **Edentata, 1(1):**11-14. (Fund. Biodiversitas, R. Maria Vaz de Melo 71, 31260-110 Belo Horizonte, MG, Brasil).

Sanz, V. 1994. Conservacion del mono capuchino de Margarita (*Cebus apella margaritae*) en la Isla de Margarita, Venezuela. **Neotropical Primates 2(2):**5-8. (PROVITA, Ap. Postal 47552, Caracas 1041-A, Venezuela).

Úbeda, C.A.; D. Grigera & A.R. Reca. 1994. Conservacion de la fauna de tetrapodos. II. Estado de conservacion de los mamiferos del Parque y Reserva Nacional Nahuel Huapi. **Mastozool. Neotrop. 1(1):** 29-44. (Centro Reg. Univ. Bariloche, Univ. Nac. Comahue, CP 1336, 8400, S.C. de Bariloche, Argentina).

DISTRIBUIÇÃO & FAUNA

Albuja, L.V. 1994. Nuevos registros de *Saguinus tripartitus* en la Amazonia Ecuatoriana. **Neotropical Primates 2(2):**8-10. (Escuela Politecnica Nac., Ap. 2759, Quito, Ecuador).

Ferrari, S.F. 1994. The distribution of the black-headed marmoset, *Callithrix nigriceps*: a correction. **Neotropical Primates 2(1):** 11. (Dept. Genet., UFPA, CP 8607, 66075-150, Belém, Pará, Brasil).

Ferrari, S.F. & A.P. Souza Jr.. 1994. More untufted capuchins in Southeastern Amazonia? **Neotropical Primates 2(1):** 9-10. (Dept. Genet., UFPA, CP 8607, 66075-150, Belém, Pará, Brasil).

Heinonen. S. & A. Bosso. 1994. Nuevos aportes para el conocimiento de la mastofauna del Parque Nacional Calilegua (Provincia de Jujuy, Argentina). **Mastozool. Neotrop. 1(1)**:51-60. (Adm. Parques Nac., Santa Fe 690, 1059, Capital Federal, Argentina).

Martuscelli, P.; L.M. Petroni & F. Olmos. 1994. Fourteen new localities for the muriqui *Brachyteles arachnoides*. **Neotropical Primates 2(2):**12-15. (Inst. Florest. SP, CP 194, 11750-970 Peruíbe, SP, Brasil).

Mazzoli. M. 1993 (1994). Ocorrência de *Puma concolor* (Linnaeus) (Felidae, Carnivora) em áreas de vegetação remanescente de Santa Catarina. **Rev. Brasil. Zool. 10(4):** 581-587. (Rua Almirante Lamengo 188, ap. 1102A, 88015-600 Florianópolis, SC, Brasil).

Pacheco, V.; B.D. Patterson; J.L. Patton; L.H. Emmons; S. Solari & C.S. Ascorra. 1993. List of mammal species known to occur in Manu Biosphere Reserve, Peru. **Publ. Mus. Hist. Nat. UNMSM (A) 44**:1-12. (Dept. Mastozool., Mus. Hist. Nat., Univ. Nac. Mayor San Marcos, Apartado 14-0434, Lima 14, Perú).

Redford, K. 1994. The edentates of the cerrado. **Edentata, 1(1):**4-10. (Cons. Sci. Stewardship - Latin Am. Div., The Nature Cons., 1815 N. Lynn St., Arlington, VA 22209, USA).

Salazar, J.A.; M.L. Campbell; S. Anderson; S.L. Gardner & J.L. Dunnum. 1994. New records of Bolivian mammals. **Mammalia 58(1):**125-130. (Mus. Southwestern Biol., Univ. New Mexico, Albuquerque, NM 87131, USA).

ECOLOGIA

Autino, A.G. & R.M. Barquez. 1994. Patrones reproductivos y alimenticios de dos especies simpatricas del genero *Sturnira* (Chiroptera, Phyllostomidae). **Mastozool. Neotrop. 1(1):** 73-80. (PIDBA y CONICET, Fac. Cienc. Nat. e Inst. Miguel Lillo, Miguel Lillo 205, 4000-Tucumán, Argentina).

Bicca-Marques, J.C. & C. Calegaro-Marques. 1994. A case of geophagy in the black howling monkey *Alouatta caraya*. **Neotropical Primates 2(1):** 7-8. (Dept. Cienc. Nat. & Pqe. Zoobotânico, Univ. Fed. Acre, CP 1012, 69908-210, Rio Branco, Acre, Brasil).

Cajal, J.L. & R.A. Ojeda. 1994. Camelidos silvestres y mortalidad por tormentas de nieve en la cordillera frontal de la Provincia de San Juan, Argentina. **Mastozool. Neotrop. 1(1):** 81-88. (Fund. Cons. Especies y Medio Ambiente, A. Alsina 912, Of. 4, 1088, Buenos Aires, Argentina).

Cerqueira, R. & H.G. Bergallo. 1993. A possible case of photoperiod controlling the reproduction of a South American marsupial. **Cienc. Cult. 45(2):** 140-141. (Dept. Ecol., Inst. Biol., UFRJ, 21941, Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

Cittadino, E.A.; P. de Cali; M. Busch & F.O. Kravetz. 1994. Effects of food supplementation on rodents in winter. **J. Mammal. 75(2):**446-453. (Depto. Biol., Univ. Buenos Aires, Ciudad Univ., Pabellón II, 4º piso, 1428 Buenos aires, Argentina).

D'Andrea, P.S.; R. Cerqueira & E.D. Hingst. 1994. Age estimation of the gray four eyed opossum, *Philander opossum* (Didelphi-morphia: Didelphidae). **Mammalia, 58(2):** 283-291. (Dept. Med. Trop., Inst. Osvaldo Cruz, FIOCRUZ, Av. Brasil 4365, CP 926, 21045-000, Rio de Janeiro, RJ).

Dellafiore, C.M. & J. J. Polop. 1994. Feeding habits of *Calomys musculinus* in the crop fields and its borders. **Mastozool. Neotrop. 1(1):** 45-50. (Dept. Nat. Sci., Univ. Nac. Rio Cuarto, CP 9, 5800 Rio Cuarto, Cordoba, Argentina).

Engel, L & D.A. Mello. 1993. Rodents in agroecosystems in the Cerrado province of the Federal District (Brasília/DF, Brazil). **Cienc. Cult. 45(2):** 128-133. (Inst. Biol., UNB, 70910, Brasília, DF, Brasil).

Galetti, M.; F. Pedroni & L.P.C. Morellato. 1994. Diet of the brown howler monkey *Alouatta fusca* in a forest fragment in southeastern Brazil. **Mammalia 58(1):** 111-118. (Dept. Zool., UNICAMP, 13081-970 Campinas, SP, Brasil).

Gilbert, K.A. 1994. Parasitic infection in red howling monkeys in forest fragments. **Neotropical Primates 2(2):**10-11. (Dept. Anthrop., Rutgers Univ., New Brunswick, NJ 08903, USA).

Herrera, E.A. & D.W. Macdonald. 1994. Social significance of scent marking in capybaras. **J. Mammal. 75(2):**410-415. (Depto. Estud. Ambient.. Univ. Simon Bolivar, Apartado 89,000, Caracas 1080-A, Venezuela).

Lombardi, J.A. & J.C. Motta Junior. 1993. Seed dispersal of *Solanum lycocarpum* St. Hill. (Solanaceae) by the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* Illiger (Mammalia, Canidae). **Cienc. Cult. 45(2):** 126-

127. (Dept. Morfol. Sist. Veg., UNICAMP, 13081-970, Campinas, SP, Brasil).

Mercolli, C. & A.A. Yanosky. 1991. Estimaciones sobre la selección del medio y el nivel e actividad del tapir (*Tapirus terrestris*) en la reserva ecológica El Bagual (Formosa, Argentina). **Misc. Zool. 15:**227-231. (Res. Ecol. El Bagual, Salta 994, 3600 Formosa, Argentina).

Nogueira, C.P.; A.R.D. Carvalho; L.P. Oliveira; E.M. Veado & K.B. Strier. 1994. Recovery and release of an infant muriqui, *Brachyteles arachnoides,* at the Caratinga Biological Station, Minas Gerais, Brazil. **Neotropical Primates 2(1):** 3-5. (Univ. Guarulhos, R. José Bonifácio 152, Caçapava, 12280-000, SP, Brasil).

Olmos, F. 1994. Jaguar predation on muriqui *Brachyteles arachnoides*. **Neotropical Primates 2(2):**16. (Pq. Est. Ilhabela, R. Morro da Cruz 608, 11630-000 Ilhabela, SP, Brasil).

Ratnayeke, S.; A. Bixler & J.L.Gittleman. 1994. Home range movements of solitary, reproductive female coatis, *Nasua narica*, in suoth-eastern Arizona. **J. Zool. 233:** 322-326. (Dept. Zool. and Grad. Progr. Ethol., Univ. Tenessee, Knoxville, TN 37996-0810, USA).

Taber, A.B.; C.P. Doncaster; N.N. Neris & F. Colman. 1994. Ranging behaviour and activity patterns of two sympatric peccaries, *Catgonus wagneri* and *Tayassu tajacu*, in the Paraguayan Chaco. **Mammalia 58(1):**61-71. (NY Zool. Soc., Wildl. Cons. Soc., 185th St. and Southern Blvd., Bronx, NY 10460, USA).

Yanosky, A.A. 1991. Los mamiferos de la reserva ecologica “El Bagual” (Formosa, Argentina): abundancia, utilizacion de las comunidades vegetales y factores de riesgo. **Spheniscus 9:**1-10. (Res. Ecol. El Bagual, Salta 994, 3600 Formosa, Argentina).

Yanosky, A.A. & C. Mercolli. 1990. Uso del bañado por mamíferos nocturnos, con especial referencia a *Cerdocyon thous*, Linnaeus, 1766 y *Procyon cancrivorus* Cuvier, 1798. **Spheniscus 8:**11-20. (Res. Ecol. El Bagual, Salta 994, 3600 Formosa, Argentina).

EVOLUÇÃO

Provensal, M.C. & J.J. Polop. 1993. Morphometric variation in populations of *Calomys musculinus*. **Studies Neotrop. Fauna & Environ. 28(2):** 95-103. (Dept. Nat. Sci., Univ. Nac. Rio Cuarto, CP 9, 5800 Rio Cuarto, Cordoba, Argentina).

Vucetich, M.G. & D. H. Verzi. 1994. Las homologias en los diseños oclusales de los roedores caviomorpha: un modelo alternativo. **Mastozool. Neotrop. 1(1)**: 61-72. (Fac. Cienc. Nat. y Mus., UNLP, 1900, La Plata, Argentina).

GENÉTICA

Sudman, P.D.; L.J. Barkley & M.S. Hafner*. 1994. Familial affinity of *Tomopeas ravus* (Chiroptera) based on protein electro-phoretic nad cytochrome *b* sequence data. **J. Mammal. 75(2):**365-377. (*Dept. Zool. and Physiol., Louisiana State Univ., Baton Rouge, LA 70803, USA).

Svartman, M. & E.J.C. Almeida. 1994. The karyotype of *Akodon lindberghi* Hershkowitz, 1990 (Cricetidae, Rodentia). **Rev. Brasil. Genet. 17(2):**225-227. (Depto. Biol., Inst. Biociências, USP, CP 11461, 05422-970, São Paulo, SP, Brasil).

Volleth, M. & K. Heller. 1994. Karyosystematics of plecotine bats: a reevaluation of chromossomal data. **J. Mammal. 75(2):**416-419. (Dept. Human Gen., Schwabachanlage 10, Univ. Erlangen-Nürnberg, D-91054 Erlangen, Germany).

PALEOBIOLOGIA

Beltrão, M.C. & M. Locks. 1993 (1994). Rock paintings of mammals at Central, Bahia, Brazil. **Rev. Brasil. Zool. 10(4):**727-745. (Depto. Antrop., Mus. Nac. Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

Dozo, M.T. 1994. Estudios paleoneurologicos en marsupiales “carnivoros” extinguidos de America del Sur: neuromorfologia y encefalizacion. **Mastozool. Neotrop. 1(1):** 5-16. (Lab. Paleontol., Centro Nac. Patagónico, CONICET, 9120, Puerto Madryn, Chubut, Argentina).

Janis, C.M. 1993. Tertiary mammal evolution in the context of changing climates, vegetation, and tectonic events. **Ann. Rev. Ecol. Syst. 24:** 467-500. (Progr. Ecol. Evol., Div. Biol. & Med., Brown Univ., Providence, Rhode Island 02912, USA).

SISTEMÁTICA

Baker, R.J.; V.A. Taddei; J.L. Hudgeons & R.A. van den Bussche. 1994. Systematics relationships within *Chiroderma* (Chiroptera: Phyllostomidae) based on cytochrome *b* sequence variation. **J. Mammal. 75(2):**321-327. (Dept. Biol. Sci., Texas Tech Univ., Lubbock, TX 79409, USA).

Fazzolari-Correa, S. 1994. *Lasiurus ebenus*, a new vespertilionid bat from southeastern Brasil. **Mammalia 58(1):**119-123. (Mus. Zool., USP, CP 7172, 01064-970, São Paulo, SP, Brasil).

Kelt, D.A. & M.H. Gallardo. 1994. A new species of tuco-tuco, genus *Ctenomys* (Rodentia: Ctenomyidae) from Patagonian Chile. **J. Mammal. 75(2):**338-348. (Dept. Biol., Univ. New Mexico, Albulquerque, NM 87131, USA).

Lim, B.K. & D.E. Wilson. 1994. Taxonomic status of *Artibeus amplus* (Chiroptera: Philostomidae) in northern South America. **J. Mamm. 74(3):**763-768. (Dept. Mamm., Royal Ontario Mus., 100 Queen's Park, Toronto, Ontario, M5S 2C6 Canada).

Pacheco, V. & B.D. Patterson. 1992. Systematics and biogeographic analyses of four species of *Sturnira* (Chiroptera: Phyllostomidae), with emphasis on Peruvian forms. **Mem. Mus. Hist. Nat. UNMSM (Lima) 21:** 57-81. (UNMSM, Apartado 14-0434, Lima-14, Perú).

Patterson, B.D.; V. Pacheco & M.V. Ashley. 1992. On the origins of the western slope region of endemism: systematics of fig-eating bats, genus *Artibeus*. **Mem. Mus. Hist. Nat. UNMSM (Lima) 21:** 189-205. (Div. Mamm., Field Mus. Nat. Hist., Chicago, IL60605, USA).

Pessoa, L.M. & S.F. dos Reis*. 1994. Systematic implications of craniometric variation in *Proechyms iheringi* Thomas (Rodentia: Echimyidae). **Zool. Anz. 5/6:**181-200. (*Depto. Parasit., IB, UNICAMP, 13083-970 Campinas, SP, Brasil).

Pine, R.H. 1993. A new species of *Thyroptera* Spix (Mammalia: Chiroptera: Thyropteridae) from the Amazon Basin of northeastern Perú. **Mammalia 57(2):**213-225. (Div. Mammals, Field Mus. Nat. Hist., Lakeshore Dr. at Roosevelt Rd., Chicago, IL 60605-2496, USA).

LIVROS

Haines, G. 1993. **Mammoths, mastodonts and elephants. Biology, Behavior, and the fossil record.** Cambridge University Press, Cambridge.

McGregor, P.K. , Ed. 1992. **Playback and studies of Animal communication**. Plenum Press, NY, London & NATO Scientific Affairs Div., 232 pp.

Whiten, A. & E.M. Widdowson, Eds. 1992. **Foraging strategies and natural diet of monkeys, apes and humans**. Clarendon Press, Oxford, 160 pp.

EVENTOS

6º Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da America do Sul - Florianópolis, 24 a 28 de Outubro, 1994 - Inf.: Lab. Mamif. Aquáticos, Depto. Biol., Univ. Fed.. Santa Catarina. CP 5151, Florianópolis 88040-970, SC. Tel. (0482) 319626. Fax (0482) 319672.

XXII Congress of the International Union of Game Biologist (IUGB) - The game and the man. - Sofia, 4 a 8 de Setembro, 1995 - Inf.: Bul. Kl. Ochridski 10, Sofia 1756, Bulgaria. Fax (00359) (2) 622830.

IX Jornadas Argentinas de Mastozoologia - Córdoba, 9 a 11 de Novembro, 1994. Inf.: Comisión Organizadora de las IX Jornadas Argentinas de Mastozoología, Orientación Anatomía Comparada, Depto. Cienc. Natur., Univ. Nacion. de Rio Cuarto, Estafeta Postal Nº 9, 5800-Río Cuarto, Córdoba, Argentina. Fax (54) (0586) 45980. e-mail: jpolop@unrccc.edu.ar

PÓS GRADUAÇÕES EM MAMÍFEROS

A SBMz está fazendo um levantamento de informações sobre cursos de pós graduação com orientadores na área de mamíferos. Neste edição, publicaremos os dados que nos foram enviados até a data de publicação do boletim. Pedimos às pessoas que possuam informações sobre cursos ainda não divulgados por nós, que enviem-nas para que saiam no próximo número. Temos a intenção de divulgar também, com antecedência, as datas de inscrição e provas para estes cursos.

Curso de Pós Graduação em Zoologia / Museu Nacional, UFRJ

Mestrado e Doutorado

Orientadores:

- Prof. Rui Cerqueira - Biologia, ecologia e sistemática de mamíferos neotropicais
- Prof. Luis Flamarion - Biologia, ecologia e sistemática de mamíferos neotropicais
- Profa. Leila M. Pessoa - Sistemática e morfometria de roedores
- Prof. Alfredo B. Langguth - Biogeografia e sistemática de mamíferos neotropicais

Período de inscrição: mestrado - 1º a 20 de dezembro de 1994; doutorado - entrega de projetos (pré seleção) - 31 de outubro a 4 de novembro de 1994.

Informações: Coordenação de Pós Graduação em Zoologia / Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021) 2648262. Fax (021) 2544320.

Programa de Pós Graduação em Ecologia (PPGE) / UFRJ

Mestrado

Orientadores:

- Prof. Rui Cerqueira - Ecologia de mamíferos
- Prof. Fernando A. S. Fernandez - Ecologia de populações de pequenos mamíferos

Período de inscrição: 30 de outubro a 30 de novembro de 1994

Informações: Programa de Pós Graduação em Ecologia (PPGE), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, CCS, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21940-590 Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021) 2903308 r. 311. Fax (021) 2903308 r. 311.

Curso de Pós Graduação em Genética (CPGG) / UFRJ

Mestrado e Doutorado

Orientadores:

- Prof. Hector Seuánez - Citogenética, biologia molecular e evolução de mamíferos
- Prof. Rui Cerqueira - Sistemática e evolução de mamíferos

Período de inscrição: mestrado - dez. e jan. (prova em fev.) e jun. (prova em jul.) de cada ano; doutorado - 1º a 30 de jun. e 1º de dez. a 1º de fev. de cada ano

Informações: Curso de Pós Graduação em Genética - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, CCS, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21944-970 Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021) 5909522 r. 335. Fax (021) 2808043.

Curso de Pós Graduação em Biologia Animal / UFRRJ

Mestrado e Doutorado

Orientadores:

- Prof. Adriano L. Peracchi - Biologia, ecologia e taxonomia de quirópteros neotropicais
- Prof. Luis Antonio Pereira - Ecologia de pequenos mamíferos neotropicais e preferências alimentares de roedores
- Prof. Tetsuo Inada - Histologia de mamíferos
- Prof. Ismar Pereira Neves - Anatomia comparada
- Prof. Jorge L. A. de Armada - Citogenética

Informações: Curso de Pós Graduação em Biologia Animal - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Km. 47 da antiga Rodovia Rio-São Paulo, 23851-970 Itaguaí, RJ. Tel. (021) 6821763. Fax (021) 6821201.

Curso de Pós Graduação em Ciências Biológicas - Comportamento e Ecologia Animal / UFJF

Mestrado

Orientadores:

- Profa. Martha de Oliveira Guerra - Desenvolvimento pré e pós natal de mamíferos

Período de incrição: 1º a 30 de nov. de 1994

Informações: Coordenação de Pós Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas e Geociências, Campus Universitário, 36036-330 Juiz de Fora, MG. Tel. (032) 2293204.

Curso de Pós Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre (ECMVS) / UFMG

Mestrado

Orientadores:

- Prof. Anthony B. Rylands - Ecologia e comportamento de primatas
- Prof. Gustavo A. B. Fonseca - Ecologia de pequenos mamíferos e biologia da conservação
- Rui Cerqueira - Ecologia e biogeografia de mamíferos

Informações: Pós Graduação em ECMVS, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Zoologia, ICB, CP 486, 31270-907 Belo Horizonte, MG. Tel. (031) 4481199. FAX (031) 4411412.

PESQUISAS SOBRE DOSSEL

Biólogo, trabalhando com pesquisadores do Smithsonian de Washington na estruturação de um novo "newsletter" ("Canopy Newsletter"), tendo sido convidado para escrever dois artigos ("an overview") sobre a pesquisa sobre mamíferos no Brasil e a pesquisa sobre dossel no Brasil, solicita as pessoas que desenvolvam ou estejam interessadas em desenvolver trabalhos referentes a qualquer aspecto que envolva dossel, que entrem em contato urgentemente, de preferência antes do dia 15 de outubro de 1994.

Contato: Júlio Cesar Voltolini, Depto. Zool., IB-USP, CP 20520, 01452-990 São Paulo, SP. Tel. (011) 8187575. Fax (011) 8187416. e-mail: jcvoltol@cat.cce.usp.br

MASTOZOOLOGIA NEOTROPICAL

A Sociedad Argentina para el Estudio de los Mamíferos (SAREM) lançou, em Janeiro deste ano, a revista **Mastozoologia Neotropical**. Dedicada a estimular a pesquisa nos diversos campos da mastozoologia desta região, aceita artigos de diferentes áreas: sistemática, biologia molecular, evolução, paleontologia, anatomia, fisiologia, ecologia, comportamento e conservação. Neste número do Boletim estão publicados os trabalhos pertinentes ao primeiro número da revista. **Mastozoologia Neotropical**, que juntamente com **Marmosiana**, revista a ser editada pela Sociedade Latino-americana de Teriologia (SOLATER), abre caminho para o estabelecimento de pontes de contanto e integração entre as distintas sociedades de mastozoologia latino americanas, resultando em bases sólidas para o estudo dos mamíferos neotropicais.

Informações sobre a assinatura de **Mastozoologia Neotropical**: María Mónica Diaz, Facultad de Ciencias Naturales e Instituto Miguel Lillo, Colección de Mamíferos, Miguel Lillo 205, 4000-Tucumán, Argentina.

NOVAS INSTITUIÇÕES E BIBLIOTECAS QUE SOLICITARAM CADASTRAMENTO PARA RECEBER OS BOLETINS

- Biblioteca de Zoologia da USP - São Paulo.
- Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul.
- Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia André Tosello - Base de Dados Tropical - Campinas.
- Sociedade Brasileira de Parasitologia - FIOCRUZ - Rio de Janeiro.

EDENTATA

No início deste ano, o *Edentate Specialist Group,* que tem como objetivo principal o levantamento do status de conservação das espécies de edentata e de seus habitats, publicou o primeiro número de sua *newsletter,* Edentata, uma iniciativa conjunta do IUCN/SSC Edentate Specialist Group, Conservation International e Fundação Biodiversitas. Edentata tem dois volumes por ano, e deve servir como um forum para cientistas e conservacionistas trabalhando com ecologia e conservação dos edentata. Os artigos publicados no primeiro número estão referenciados neste Boletim. Pesquisadores que trabalham com estes animais estão convidados a submeter informações, idéias, notícias e artigos para os próximos números. As contribuições, em inglês, português ou castelhano, podem ser enviadas para os editores: Gustavo A. B. da Fonseca, Conservation International, Av. Antonio Abrahão Caram 820/302, Pampulha, 31275-000, Belo Horizonte, MG, Fax (031) 441 2582 ou Yuri L.R. Leite/ Ilmar B. Santos, Fundação Biodiversitas, R. Maria Vaz de Melo 71, Dona Clara, 31260-110, Belo Horizonte, MG, Fax (031) 441 7037, email: cdcb@ax.apc.org

SOCIOS SEM CONTATO COM A SBMz

Os seguintes sócios estão com endereço errado, segundo a ECT. Caso algum sócio tenha informações sobre os colegas abaixo, por favor comunique-nos.

2. Maria de Fatima D. Motta
7. Conceição S. Lizzidati
9. Gastão C.C. Bastos
27. Sueli M.S. Simão
37. Monica de Oliveira Borobia
38. Italo Diblasi Filho
42. Dorinha Alves Muller
45- Laurenz Pinder
80. José Schweizer
94. Maria de Fátima Gavioli
97. Clovis R. Schrappe Borges
99. Italo P.S. Mazzarella
107. Anna Jaskow
115. Cezar C. Milheiro
118. Renato S. Espírito Santo
122. Heloisa N.G. Edelhoff
156. Francisco José D. Martins
167. Lucia Helena Fabian
176. Isabel M.S.C. Alves

NOVOS SÓCIOS

252. Júlio Cesar Voltolini
253. Ana Verônica Cimardi
254. André Mariz da Silva
255. Fernando Martins Costa
256. Gustavo Alberto B. da Fonseca
257. Katia Cury Rozelli
258. Leonardo Guimarães Lessa
259. Luciana de Matos Andrade
260. Shirley Seixas Pereira da Silva

CONTRIBUIÇÕES

Contribuições dos sócios para o boletim devem ser enviadas para os editores: Rui Cerqueira, Erika Hingst e Marcelo Weksler, no seguinte endereço: Lab. de Ecol. de Vertebrados, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, CCS, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21940-590 Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021) 2903308 r. 320. Fax (021) 2903308 r. 311.

FICHA DE INSCRIÇAO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Nome:____
Local e data de nascimento:____
CPF:___________________
Enderêço para correspondência:
Rua____
CEP____________Cidade___________________________Estado______
Telefone:______________________
Situação profissional:
( ) Professor universitário ( ) Profissional liberal
( ) Professor_______________ ( ) Pesquisador
( ) Estudante de____
( ) Outro (especifique) ______________________________________
Instituição à que pertence:____________________________________
Endereço____
CEP___________Cidade______________________________Estado______
Cargo ou função:____
Area de pesquisa:____ou
Area de interêsse:____
Titulação:
( ) Graduação Título:______________Curso:_____________________
Universidade:____
( ) Pós-graduação Título:______________Curso:_____________________
Universidade:____
( ) Pós-graduação Título:______________Curso:_____________________
Universidade:____
Sócio proponente:____
Assinatura:____

Para se tornar sócio de nossa sociedade preencha o formulário à máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal a Thales R. Freitas. O valor total a ser pago corresponde a soma da taxa de inscrição com uma anuidade. Remeta o cheque à:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Dr Rui Cerqueira
Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
CP 68020
21941 - Rio de Janeiro - RJ

Sócios no país:	**Assalariados/Não Assalariados**
Taxa de Inscrição:	25 %/12,5 % do salário mínimo vigente
Anuidade:	25 %/12,5 % do salário mínimo vigente
Sócios do exterior:	
Taxa de inscrição	US$ 20

Anuidade: US$ 25